

DEUS E PÁTRIA

BOLETIM APPROVADO E ABENÇOADO POR SUA EX.^a REV.^{ma} O SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

Director, Editor e Administrador — *Avelino Alves Sampáio*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—Belinho—ESPOZENDE

PROPRIEDADE DA EMPRESA—DEUS E PÁTRIA

Composto e impresso na *Typographia Viziense—Rua Silva Gayo, 42 a 46—VIZEU*

O EVANGELHO

2.º Domingo depois da Epiphania

N'aquelle tempo: celebraram-se umas bodas em Caná de Galileia, e estava alli a Mãe de Jesus.

E foi tambem convidado Jesus e seus discipulos para as bodas.

E tendo faltado vinho, disse a Jesus sua Mãe: Já não têm vinho.

E Jesus respondeu-lhe: Que nos importa a ti e a mim, mulher? minha hora ainda não é chegada. Sua Mãe disse aos que o serviam:

Fazei o que Elle vos disser.

Havia pois alli seis talhas de pedra, dispostas para a purificação dos Judeus, que levavam de duas a tres medidas cada uma.

Disse-lhes Jesus: enchei as talhas d'agua.

Encheram-nas até á bocca.

E Jesus disse-lhes: tirae-as d'ahi e levae-as ao dispenseiro.

E levaram-nas.

Mas logo que o dispenseiro provou a agua convertida em vinho, sem saber d'onde era (apenas os que serviam a mesa tinham conhecimento do caso) chama ao esposo e diz-lhe: Todo o homem serve o bom vinho ao principio, e o mais fraco, quando a gente está já satisfeita; mas tu guardaste para agora o melhor vinho.

Este foi o primeiro milagre que fez Jesus em Caná de Galileia; e manifestou sua gloria, e seus discipulos creram n'elle.

(Do cap. II de S. João).

REFLEXÕES

A sérias e graves considerações se presta o Evangelho d'hoje.

Primeiramente devemos notar a piedade dos noivos que, ao solemnisar o casamento, convidaram para as suas

bodas a Jesus e Maria assim de que as santificassem com a sua santa presença.

Quanto é digno de ser imitado este bello exemplo pelos christãos que se unem pelos santos laços do matrimonio!

Quantas benções atrahiriam sobre si, se, entrando para este estado, tivessem o cuidado de santamente receber este grande sacramento, que representa a união entre Jesus Christo e a Igreja.

Infelizmente, nos desgraçados tempos que correm, são poucos os esposos que dignamente se preparam para o receber.

tornam por toda a vida os conjugés infelizes.

Em vez de se tomar conselho com pessoas prudentes, com um bom confessor, consultam-se os gostos e as inclinações naturaes, sem se considerar que o matrimonio é um estado santo em que santamente se deve viver; sem se considerarem os fins porque Nosso Senhor instituiu este sacramento que são o achiar um auxilio nos trabalhos, um socorro nas necessidades e penas da vida; assim como dar á Igreja filhos santos, a Deus servos fieis, e eleitos para o céu.

Não, n'isto nem sequer se pensa: pensa-se em saciar paixões carnaes, arranjar fortuna e posição social mais vantajosa.

E o que diremos da preparação proxima para receber este sacramento santo?

Quantos e quantos, em vez de se prepararem para elle com a oração e frequência dos sacramentos, muito pelo contrario, se mancham com horribéis peccados; de modo que, em vez de irem para o altar com a alma adornada de graça, e assim receberem n'este sacramento as graças preciosas que elle confere e que tornariam os esposos felizes no tempo e na eternidade, só recebem maldições.

Imitad, pois, jóvens d'ambos os sexos, quando vos resolverdes a tomar o santo estado matrimonial, o exemplo dos esposos de Caná que convidaram Jesus e Maria para assistir ás suas bodas, para que ellas fossem em tudo dignas e honestas, e nada tivessem de carnal e mundano.

*

E não foi em vão que n'aquellas bodas tomaram parte Jesus e Maria, pois foi aquella a occasião escolhida pelo Filho de Deus para obrar o primeiro milagre da sua vida publica, para assim premiar a fé e a piedade dos dois esposos, a pedido da sua Mãe Santissima, a qual, compunctada do vexame que elles estavam soffrendo por faltar o vinho, se dirigiu a seu Filho, manifestando-lhe o desejo de que lhês acudisse.

E não obstante, o desgraçado que Jesus lhe mostrou, era tamanha a certeza



Nas bodas de Caná

Sendo o matrimonio uma coisa tão santa, é geralmente tratado como se fôra um acto puramente mundano.

Primeiramente os nubentes não consultam, pela oração, a vontade de Deus, isto é, não procuram saber se Deus os chama para este estado, nem averiguam se a pessoa com quem pretendem tomar este estado é virtuosa e temente a Deus, e se será capaz de cumprir os deveres aliás tão penosos que traz consigo o matrimonio.

Em regra, toma-se por guia a paixão e amor sensual, os interesses e conveniências mundanas, sem olhar a mais nada, nem ao genio immovel d'essa pessoa, nem aos seus costumes e modo intimo de viver.

D'ahi, casamentos desastrados que

que tinha de ser attendida, que, dirigindo-se aos creados que serviam á meza, lhes disse que fizessem tudo o que Jesus lhes mandasse».

E Jesus ordenou-lhes que lançassem a agua n'umas talhas ou jarros de pedra.

E, por virtude da sua omnipotencia, esta agua appareceu convertida em vinho delicioso que alegrou todos os convivas.

Vêde quanto Maria é boa, que, mesmo sem ser rogada pelos esposos, lhes acudiu na sua afflicção!

Vêde quanto ella confiava na bondade e ternura do Coração de seu Filho, pois, apesar de este lhe dizer que ainda não era chegada a hora de fazer milagres, assim mesmo ficou certa de ser attendida!

Quanta confiança devemos ter no patrocínio de Maria e no poder e efficacia das suas supplicas quando por nós intercede!

Confiemos, pois, n'estes dois corações divinos que tanto nos amam e que rem bem!

Invoquemo-los em todas as nossas necessidades, com fé e confiança, e n'elles acharemos os remedios para todos os nossos males.

O desanimo

«Sob o impulso das ameaças do futuro, não é raro encontrar christãos que se deixam apodorar pelo desanimo. Tudo lhes parece perdido, desde que lhes não é possível salvar tudo. Ora, nada ha mais funesto que o desanimo para a nobre causa que temos obrigação de defender. Devemos compenetrar-nos bem d'esta maxima: n'este mundo, nem tudo se consegue, mesmo com o auxilio dos melhores argumentos e das melhores intenções.

Sem duvida, não quero nega-lo, a verdade acaba sempre por ter razão e o direito por triumphar da injustiça.

Porém, isto não impede que o direito e a verdade tenham as suas horas de abandono e escuridão.

Ha momentos em que a vertigem do erro perturba as intelligencias e em que os melhores raciocínios esbarram contra uma paixão cega e obstinada.

Será este motivo para desesperar do futuro?

Deus nos defenda de tal! Nas luctas da vida é preciso aprender a ser vencido; mas, em vez de desanimar com a derrota, sem mais tentar um novo esforço, é preciso retomar o folego, procurar a causa da derrota e por novamente mãos á obra para conquistar a victoria.

Napoleão dizia d'um heroe vendeano, e é o mais bello elogio que se pode fazer de *Chatelineau*, «que elle nunca deixava em descanso nem os vencedores nem os vencidos».

Tal é o segredo dos grandes mestres na arte de triumphar. Vós não os vereis desanimar depois d'um revez, nem adormecer depois d'um successo.»

Mgr. Freppel.

As feridas do corpo fecham-se; as da alma ficam sempre abertas.

Nos perigos

Em todas as occasiões de perigo ou em todas as tentações, vós deveis recorrer ao Sagrado Coração de Jesus, ou á Santissima Virgem ou a S. José, ou ao Santo Anjo da Guarda, dizendo jaculatorias, com uma Fé viva e ardente e uma confiança absoluta.

Entre as invocações que podereis dirigir ao Cen, aqui tãdes estas:

«Sagrado Coração de Jesus, salvae-nos, nós estamos em perigo!»

«Sagrado Coração de Jesus, tende piedade de nós! (300 dias d'Indulgencia).

«Sagrado Coração de Jesus, eu tenho confiança em Vós!» (300 dias d'Indulgencia).

«Meu Jesus, misericordia!» (100 dias d'Indulgencia).

«O Salvador do mundo, tende piedade de nós!» (50 dias d'Indulgencia).

«Doce Coração de Maria, sede a minha salvação!» (300 dias d'Indulgencia).

«O Maria nossa esperanza, tende piedade de nós.» (300 dias d'Indulgencia).

«Nossa Senhora do Sagrado Coração, rogae por nós!» (100 dias d'Indulgencia).

«São José modelo e protector dos amigos do Sagrado Coração, rogae por nós!» (100 dias d'Indulgencia).

«São Miguel Archanjo, protejei-nos!»

«São Miguel e todos os Anjos, velae por nós!»

«São Raphael Archanjo, rogae por nós!»

CONVERSANDO...

—E's muito carola! Isso já não é proprio do seculo XX. Um homem como tu, deve mostrar-se á altura da civilização. Ou tu ainda não conheces bem essa raça maldita dos padres!? Eu, por mim, tenho-lhes um odio mortal.

—Ora essa! Então só porque cumprientei aquelle padre, que é exemplarissimo, já mereci tão graves censuras?

—Evidentemente. Os padres são todos da mesma raça; não ha que escolher; um homem illustrado deve tratá-los a todos com o mesmo desprezo. Que eu não só os desprezo, mas odeio-os.

—Mas, como é isso? Tu antigamente não pensavas, nem falavas, nem obravas assim... Pelo contrario: tanta vez te vi a fallar com os padres... a ouvir missa e até a ajudar a ella... a confessar-te e a commungar... N'esse tempo não eras illustrado?

—Não; não conhecia ainda a verdade. Agora felizmente já conheço essa tropa.

—Muito gostava eu de saber as razões e os motivos que te levaram a tão notavel reviravolta; porque, emfim, um homem não deve dizer: é ladrão, é ladrão, é lobo, é lobo, só porque o ouve dizer. Depois, tu queres que eu despreze e odeie os padres, e eu não farei tal coisa, sem estar convencido, como creio que tu estás, de que elles são a peor das pestes que tem havido no mundo.

—Olha, são uns exploradores, o que elles querem é governar a sua vidinha.

—Sim senhor!! estou admirado d tua prosa e muito mais ainda, do modo de pensar! Já parecees um barbeiro d'aldeia que, indo ao Brazil, vem armado com dr. das bandas di lá! Mas, afinal de contas, onde tens andado que já seguramente dois annos te não vejo!

—Tenho estado em Lisboa; já caixeiro de balcão e agora sou caixeiro de amostras; ganho a minha vidinha, mas olha que não sou como os padres que a levam a cantar. ... Oh! mas de xemo-nos de coisas, anda d'ahi, vamo até ao restaurante.

—Perdão; não vou sem me dizer porque é que os padres são estes, são aquelles, etc.

—Olha, tu havias de te convencer de que elles são, se estivessees ao pé de mim pelo menos, meio anno. Tu verias coisas lindas. Iriamos quasi todas as noites ao theatro, ao cinematographo e, de vez em quando, iriamos... olha gosar, gosar, porque, como sabes, a vida são do dias.

—Mas afinal, não me dizes porque que os padres são ladrões, exploradores e ignorantes.

—Pois em Lisboa, é que eu te mostraria tudo isso!... Queres saber? ainda o outro dia fui ao theatro e, n'um dos actos, apparece um padre com um chapéu muito grande e largo, todo vestido de preto. Oh menino, tu se vissees o que aquelle mouro fazia!! Depois aquella peça que estavam representando tinha-a eu lido n'um romance que lá tenho.

—Então foi preciso ires a Lisboa para assistir ao theatro?! Ora, francamente, até tenho dó de ti. Quem te viu quem te vê!... custa a crêr.

—Mas temos mais ainda; no cinematographo, varias coisas lindas: bellas mulheres que são raptadas, bons artistas desempenharem o papel de ladrões, mortos... mortes, emfim, tudo aquillo que me encantava, tudo me distrabiava.

—Está bem, está bem. Já estou satisfeito. Sem pensares já me disseste de que teu espirito soffren essa transformação moral!? pois porisso te vejo tão acabado, pallido e cercunda.

Bem se diz: *vida de bohemio dura um triennio* e olha que tu vives bem n'essa vida!! estás aqui, estás com os pés para a cova, meu amigo. Se dizes que queres viver assim, não te queiras queirer, mas quí por deante não tomas juizo, morre e ninguem te pode valer.

—O quê? Então morro assim tão cedo e a gosar?!

—E' verdade, meu caro.

—Mas então porque dizes isso? Matas-me tu?

—Oh! não! Naturalmente são os padres, e finalmente hão de te enterrar e terem compaixão de ti, para que, como animal como tu não fique, depois de morto, a empestar os vivos.

—Estás hoje a falar-me muito de morte; parece-me que estou vendo já dramas do cinematographo deante de mim.

—Pois é por isso mesmo que eu te falo n'ella, e por ter pena de ti, que sempre fomos amigos, é que t'a lembro.

Sabes, dizia o meu avô, lembra-te que es terra, e por mais que faças a terra has de voltar.

—Eu, verdade verdade, sinto-me bastante cansado, mas ainda estou novo, que é o que me vale.

—Ora vamos lá, e porque é que te sentes assim? não sabes? queres que te diga? E' a vida desairada que tens típo, e aqui n'este ponto é que se baseia o odio que tens aos padres e á religião que são ministros.

O dever d'elles, sabes qual é? ainda lembrás? A voz de Deus sahe da bocca d'elles. Ora Deus prohibe a luxuria e seus mandamentos, elles são os que a transmitem; logo os padres são ladrões, são assassinos, são ignorantes.

Se queres ter saude e viver mais algum tempo, deixa-te d'essa vida; deixa os theatros e cynematographos porque são uma escola de desmoralisação; deixa as leituras dos romances, que te pervertem o espirito; não frequentes casas de ma reputação, porque adeantam o fim da tua vida. Ouves o que te digo?

—Mas então ainda posso viver algum tempo e ter saude regular se me deixar d'essa vida?!

—Pois é claro, mas é preciso sacrificar as tuas paixões, crear estímulos do trabalho, e... não dizeres o que dizes aos padres.

Era ou não era verdade que dizias mal d'elles por causa de condemnarem á vida que tens tido?!

—La isso é verdade; agora tambem convinhas-te, tens razão.

—Sabes o que é que te fez mal além de tudo o que te apontei, foram as más companhias com que te metteste... Olha, foge-te aos bons e serás como elles; acompanha com os maus e serás peior que elles.

A' LAREIRA...

Sobre o assassinato tão tragico do valoroso Presidente da Republica, muito se tem escripto e ha de escrever. Era um bom e um grande portuguez que nos faz recordar os heroes de antigas eras.

Porque era bom, mataram-no, e foi mais um crime a conspurcar as paginas da Historia.

Em poucas palavras, direi o que se me affigura ser a causa de tão revoltante crime: ha uns tantos annos a esta data, não se tem cuidado a sério, por parte do Estado, da christianisação do paiz e semearam-se ventos e agora colhem-se impetades!

Seriam catholicos o Buiça e o Costa, que traiçoeiramente assassinaram o chorado rei D. Carlos e seu augusto filho? Seriam catholicos os actuaes assassinos do saudoso e grande portuguez Dr. Saldanha Paes?

Não o eram, pela certa, o antes declarados maçons e inimigos da Religião Catholica.

Estou, pois, na minha: o grande mal d'esta nossa querida Patria está na falta de religião que se vem notando no povo, e em especial na população do centro e sul do paiz.

Era tempo de os governos pensarem a sério na resolução d'este problema; mas, infelizmente, só se culda de politiquice, e assim vamos presenteando d'estes factos, que nos envergonham perante o mundo civilisado.

Quando formos maiores, dizia um rapazinho de uns 8 annos a sua irmãsinha, tu farás como a nossa mãe, e eu como o pae...

A mãe dos petizes, que escutava esta conversa, intrigada com semelhante linguagem, perguntou ao filho em que pretendia imitar o pae.

—A Rosinha, respondeu o petiz, fará como a mãe: rezará, irá á missa, irá confessar-se e commungar; eu farei como o pae, que não ouve missa, nem se confessa, nem communga.

A mãe, angustiada, tomou o filho pela mão e levou-o ao escriptorio do marido, fazendo-o repetir o que havia dito.

O pae, ao ouvir aquella lição, que uma logica terrivel fazia sahir dos labios de seu filho, ficou immovel e absorto por alguns instantes, sem saber o que responder. Por fim, com as lagrimas nos olhos, tomou o seu filhinho nos braços e disse-lhe:

—Sim, meu filho, quando fôres maior, farás como teu pae, que, de hoje em diante, rezará, irá á missa, confessar-se-ha e commungará.

Sulpicio Severo.

ESCOLAS LAICAS

Paes e mães! Quando lerdés o titulo ou receberdes algum prospecto de *Escola laica ou neutra*, dizei immediatamente:

Escola laica significa escola sem religião, sem catecismo, sem Missa, sem orações, sem Deus.

Escola laica significa escola de atheus, viveiro de apóstatas da religião, creadora de maus filhos, de maus paes e maus cidadãos.

Escola laica significa instrucção, mas envenenada; letras, anzol de corrupção; sciencias, bandeira de chamamento para as lojas franco-maçonicas.

A escola laica é isto e nada mais.

Sardá y Salvany.

Nas escolas laicas não se fala da religião senão para a combater e atacar. *As escolas laicas* foram creadas para fazer guerra á nossa santa religião christã e catholica, unica e verdadeira... mas não é só isso. As escolas laicas são de origem ou filiação maçônica. Os maçons são os que se proclamam promotores e propagandistas da luz e da sciencia, *emancipando-a de toda a dominação religiosa*.

E', pois, evidente que as escolas laicas são maçonicas e anti-christãs; e portanto, os que, sabendo-o ou por ignorancia, contribuem para a sua fundação ou sustento, trabalham pela causa da *maçonaria* e em desprezo dos interesses de Jesus Christo.

V. Santiago.

A causa directa e efficiente da existencia de escolas laicas não é outra se não o facto de partidos e governos liberaes, desde o mais exaltado até ao mais conservador, não só a permitirem, mas até professarem e defenderem uma doutrina plenamente conforme com a existencia das mesmas escolas.

Notas ligeiras

Diz o sr. João Verdades, do Seculo, que os curtidores se tinham conluído para, durante estes seis ou oito mezes mais proximos, não curtirem um coiro. Pois essa revelação despertou logo outra que a confirma e agrava o caso.

E', d'esta vez, o sr. Jayme Cardoso Pereira, marchante de sua industria, quem me escreve do Carregal do Sal. E para me contar apenas isto: que ha quatro mezes está sem vender a coirama, por falta de compradores e devido a estes se haverem tambem mancomunado no proposito, não só de manterem o alto preço por que estava a sola, mas ainda provocarem a subida d'esse preço. Assim, acaba ella de encarecer 30 centavos em kilo.

Só no districto de Vizeu, ha mais de 100 contos de coiros verdes por vender, devendo, em todo o paiz, subir a muitas centenas de contos essa existencia, que, transformada em sola e vertida ao mercado, determinaria immediato embaratecimento da referida materia-prima.

Por sua vez—fala ainda quem sabe da poda—o estagnamento da coirama verde reflecte-se no preço da carne, que tambem baixaria se o producto d'esse despojo da rez se tornasse a encontrar em linha de conta.

Então não haverá auctoridades que mettam estes cavalheiros na ordem?

Lemos nos jornaes de Lisboa que o governo tratou de apurar o fundamento da denuncia feita ácerca do emprestimo que se diz ter-se realisado em França para uma revolução em Portugal, estando decidido a proceder contra o auctor ou auctores da revelação, desde que esta não tenha base.

O sr. Freire de Andrade, delegado portuguez á Conferencia da Paz partiu já de Londres, para Paris.

Informações de origem franceza asseguram que a entrega dos submarinos alemães, internados em Hespanha, não será feita simultaneamente, mas successivamente. Primeiro, entregar-se-hão os internados no Ferrol, depois os que se encontram em Cadiz, Vigo, Cartagena e Santander. Virão busca los caça-torpedeiros inglezes que tomardo conta d'elles fóra das aguas jurisdiccionadas. Com os submarinos seguirão para Inglaterra as lotações correspondentes.

Em vista de já estar garantido o abastecimento de petroleo, foi publicada uma portaria, extinguindo os serviços de racionamento d'aquelle combustivel.

A fim de transportarem prisioneiros portuguezes repatriados, seguiram para a Hollanda dois vapores inglezes, o primeiro no dia 2 e o segundo no dia 4 do corrente. A viagem de regresso será feita directamente a Lisboa, esperando-se que os dois vapores tragam todos os nossos soldados que actualmente se encontram n'aquelle paiz.

O que disse Wilson, cidadão romano

Roma, 3.—Foi na capital historica, no monte do Capitolio, com as suas suggestões pittorescas de Roma antiga e medieval, no palacio Municipal delineado por Michelange, que o presidente Wilson se tornou esta noite «Civis Romanus».

A cerimonia foi honrada com a presença do rei, da rainha, dos membros do gabinete italiano, dos embaixadores alliados e neutros, do embaixador Page, madame Page, príncipe de Colônia, o governador da cidade e outros funcionarios municipaes militares.

O presidente e madame Wilson, acompanhados pelo rei e pela rainha, chegaram ao Capitolio pouco depois das 22 horas, em seguida ao jantar de Estado no Quirinal.

Respondendo aos discursos pronunciados, o presidente Wilson disse:

«Sem duvida, vós podeis representar os sentimentos que devem animar o cidadão de uma das muitas nações do mundo, no momento de ser feito cidadão d'esta antiga cidade.

Estou certo que me concedeis esta honra na minha qualidade de representante do grande povo de que sou o porta-voz.

Roma foi berço de numerosas mudanças politicas, desde o dia em que se desenvolveu de pequena cidade, para se tornar senhora de um imperio; mas o espirito d'este povo romano parece ter adoptado um caracteristico proprio a cada epocha da Historia.

Este povo imperial é agora feliz de representar a liberdade das nações.

Este povo que parece ter concebido, n'um certo momento, a ida de governador do mundo; toma agora parte na empreza generosa de offerecer ao mundo um governo proprio.

Acabo justamente de pensar no erro enorme que acaba de ser committido—erro de força—committido pelos imperios centraes. Se a Alemanha tivesse esperada uma unica geração teria o imperio commercial do mundo. Ella não quiz conquistar pela habilidade, pelo espirito de empreendimento, pelo exito commercial.

«Ella sentiu a necessidade de tentar conquistar pelas armas e o mundo proclamara sempre o facto de que é impossivel vencer pelas armas, que a unica coisa que conquista é esta especie de serviço que se póde tomar no commercio e nas relações de amizade, e proclamara enfim que não ha força conquistadora que possa supprimir a liberdade do espirito humano.

Regosijo-me pessoalmente por ver a associação que está estabelecida entre os povos italiano e americano, porque é uma nova associação tendo em vista o antigo empreendimento que sempre trouxe este bello nome de «Liberdade». Os homens têm-n'a muitas vezes perseguido como uma miragem que lhes parecia escapar e que parecia fugir deante d'elles na sua marcha, mas nunca enfraqueceram no seu fim e eu creio não me enganar dizendo que elles estão mais proximos do que nunca.

«E' uma honra para mim se adoptado como membro e cidadão d'esta antiga cidade de Roma.»

Devaçar se vae ao longe

Um velho parochio de aldeia, radeante de ver a sua igreja frequentada aos domingos por mais de 150 homens, contou a um visitante como tinha chegado a tal resultado.

«Ha 20 annos, disse elle, achava-me ainda desolado pela deserção completa da minha gente. E note que havia cinco annos que me esforcava, em vão, por atrahir os homens.

Um anno, no dia da primeira communhão, vieram dois meninos procurar-me e pedir-me que os deixasse communhar todos os domingos.

Quem lhes inspirou essa ideia? perguntei-lhe commovido.

—Oh! Ninguem. Pensamos que isto seria agradavel a Nosso Senhor e ao sr. Padre...

—E o que dizem seus paes?

—Nossos paes já nos deram licença. Santa inspiração! Começaram as creanças a communhar todos os domingos com uma piedade exemplar. Outros meninos, levados pelo bom exemplo, vieram pedir-me para os admittir. As proprias mães se empenhavam commigo para que eu concedesse esta graça aos seus pequenos.

O numero dos communhantes foi augmentando de anno para anno. Cresceram, casaram alguns, fizeram-se homens todos elles e ahí estão dando o bom exemplo aos filios ou ás creanças de agora.»

O bom exemplo pode muito.

Salvé-Rainha

Salvé, Rainha formosa,
Entre as rainhas bendita,
Mãe de santa e carinhosa
Misericordia infinita.

Nossa vida de bonança
Com doçura nos conduz;
Sê nossa doce esperança,
Nosso amparo e nossa luz.

Salvé, salvé! Desolados,
A ti, que habitas os ceus,
Bradamos, os degredados
Filhos d'Eva e filios teus,

Por ti, Virgem casta e pura,
Suspiramos com ardor,
Gemendo em tanta amargura
E chorando em tanta dor.

Lá da morada celeste,
Não falte a luz do teu rosto
N'este valle, o mundo agreste,
Só de lagrimas composto.

Eia pois, ó Mãe. Senhora,
Sê do teu na immensa altura
Advogada e protectora
Da nossa paz e ventura.

Para fazer-nos ditosos,
Os teus olhos, Mãe querida,
Sempre misericordiosos,
A nós volve enternecida.

E depois, no fundo triste
D'este desterro, tão sóz,
Nos mostra que nos ouviste;
Rogando a Jesus por nós.

A Jesus, teu filho amado,
Bendito, excelso divino,
O fructo sempre adorado
Do teu ventre peregrino.

Roga, sim, ó Mãe Clemente,
O' piedosa estrella e guia,
O' sempre doce, esplendente,
Formosa Virgem Maria.

Maximiano Rioca.

Propagae

o nosso
jornalzinho



Roubos e mais roubos

Quasi não passa um dia em que não se ouça falar n'alguuma nova roubalheira!

Eis o fructo d'ossa educação to materialista que tantos paes dão a seus filios. Liberdade e mais liberdade, divertimentos e mais divertimentos: aquire-se portanto o habito do goso e como para gosar é necessario dinheiro, este não é inexgotavel, a consequencia que se vae roubar onde se pode.

Que dirão a isto aquelles que affirmam que a Religião não é necessaria e que basta a honra?

Nunca se fallou mais em honra do que agora, e nunca os honrados foram mais numerosos!

Então dar-se-ha o caso de que os honrados sejam ladrões?

Sim, senhores. Esta é que é a verdade; os que, segundo as ideias novas, chamam honrados não passam de grandes ratoneiros.

Padres e maçonaria

São ideias que totalmente se oppoem uma á outra, maçonaria e a Igreja Catholica representada pelos padres.

A maçonaria gaba-se de que promove a caridade. E' certo que para attrahir os papaios promette soccorros. Mas estes soccorros podem obter-se em qualquer sociedade de beneficencia, sem tomar parte n'uma seita que professa guerra ás verdades eternas, Ceu e Inferno, e portanto secca as fontes da caridade.

Porque é que tanta gente faz bem aos necessitados? Para mais facilmente ir para o Ceu, como lhes ensinam os padres.

Mas, se é verdade que não ha vida após a campa, como dizem os maçons, para que ha de gastar essa gente o seu dinheiro com os necessitados?... Comam-no e bebam-no que assim lhes ha de aproveitar.

Eis onde leva a doutrina da maçonaria!

ADIVINHA POPULAR

Os homens me dão governo,
Aos homens governo eu dou;
Quando se esquecem de mim
O meu governo acabou.

Decifração do numero anterior
Castanha.

Calendario religioso da semana

Janeiro

Domingo, 19.—S. Canuto, M.

Segunda feira, 20.—S. Sebastião, M.

Terça feira, 21.—Santa Ignaz, V. M.

Quarta-feira, 22.—São Vicente, M.

Quinta-feira, 23.—Os desposorios

de Nossa Senhora, Santo Ildefonso, B.

Sexta-feira, 24.—S. Themoteo, B. M.

(Quarto minguinte ás 4 h. e 22 m.)

(Os pobres e quem tem os indultos estão dispensados da abstinencia).

Sabbado, 25.—Conversão de S.

Paulo, Ap.